

BIBLIOTECÁRIOS DE ARTE NO BRASIL FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL: um estudo exploratório

Vânia Mara Alves Lima*

RESUMO

Apresenta um levantamento exploratório sobre a formação e o desenvolvimento profissional dos bibliotecários de arte no Brasil. Contextualiza essa questão com breve histórico da criação dos cursos de biblioteconomia no país. Analisa como as grades curriculares dos cursos atuais, organizam o conhecimento através do oferecimento ou não de disciplinas que se inserem no âmbito da Arte. Aplica um questionário aos bibliotecários de instituições que integram a REDARTE - Rede de Bibliotecas de Arte em São Paulo e no Rio de Janeiro, com o intuito de coletar dados sobre sua formação, identificar os caminhos percorridos para sua especialização na área além de procurar ouvir desses profissionais, quais conhecimentos, habilidades e competências eles consideram necessários, atualmente, para promover seu desenvolvimento profissional no campo da informação e documentação em Arte

Palavras-chave: Bibliotecário de Arte. Formação do bibliotecário. Rede de Bibliotecas.

* Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo, Brasil. Professora do Departamento de Informação e Cultura da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, Brasil.
E-mail: vamaal@usp.br.

I INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um levantamento exploratório sobre a formação e o desenvolvimento profissional dos bibliotecários de arte no Brasil. Para contextualizar esse levantamento, em um primeiro momento apresentamos o que se entende por bibliotecário de arte de acordo com a maior associação profissional que reúne esses profissionais no mundo ocidental, a *Art Libraries Society of North America - ARLIS/NA* (www.arlisna.org).

A seguir, apresentamos um breve um histórico sobre a constituição dos cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil, responsáveis pela formação desses profissionais no país e uma análise das estruturas curriculares, disponíveis online, de 34 cursos presenciais de graduação, atualmente em funcionamento, de modo a identificar, se os currículos acadêmicos, cujo objetivo é capacitar o bibliotecário para atuar

na organização, tratamento e disponibilização da informação, em todos os domínios do conhecimento humano, incluem disciplinas que se inserem ou se relacionam ao domínio das Artes, contribuindo portanto, com a formação do bibliotecário de arte.

Apresentamos ainda, os resultados obtidos em um estudo exploratório, a partir do envio de um questionário, aos bibliotecários brasileiros que atuam em instituições, que integram a Redarte - Rede de Bibliotecas de Arte em São Paulo e no Rio de Janeiro, reconhecidos como bibliotecários de arte, com o intuito de: coletar dados sobre sua formação; identificar os caminhos percorridos para sua especialização na área e identificar quais as habilidades e competências esses profissionais consideram necessárias, para promover seu desenvolvimento profissional no campo da informação e documentação em Arte.

Por último, destacamos o papel da Redarte, que surge, a partir da década de 90, no

Rio de Janeiro e em São Paulo, com o objetivo de ampliar a comunicação entre os bibliotecários de arte e aproximar instituições que possuem coleções relevantes sobre Arte e Cultura. A Redarte ao procurar soluções para problemas em comum, apresentados por por essas instituições, acaba desempenhando importante papel no desenvolvimento profissional do bibliotecário de arte.

2 O BIBLIOTECÁRIO DE ARTE

No documento “*ARLIS/NA Core Competencies for Art Information Professionals*” disponível no site da ARLIS/NA (www.arlisna.org), define-se o bibliotecário de arte como um especialista em organização e acesso as informações sobre artes visuais, arquitetura, design e assuntos relacionados que atua em instituições com as mais diversas configurações como: bibliotecas universitárias, bibliotecas públicas, departamentos de arte e arquitetura, empresas de arquitetura e design, museus de arte e institutos de pesquisa, repositórios de arquivos, agências governamentais e escolas de arte e design.

Além de possuir Mestrado em Biblioteconomia ou Ciência da Informação, em um curso creditado pela *American Library Association (ALA)*, o documento destaca os comportamentos e competências, essenciais e específicas, para o exercício da Biblioteconomia de Arte, divididas em categorias de cujo conteúdo destacamos alguns itens e apresentamos de maneira resumida a seguir:

- **Conhecimento do Assunto e Expertise:** conhecimentos amplos e especializados relacionados às teorias fundamentais da Biblioteconomia e da Ciência da Informação como o domínio das melhores práticas e padrões atuais no campo da informação em Arte; conhecimentos da história da gestão da informação e da Biblioteconomia, em particular a história da biblioteca de arte e das profissões de recursos visuais; conhecimentos amplos e especializados no campo da Arte, Arquitetura e Design no que se refere à capacidade de identificar grandes movimentos, períodos, técnicas e materiais empregados; conhecimentos de iconografia, iconologia e da terminologia do domínio das Artes e das línguas utilizadas nestes campos.
- **Acesso de Referência e Informação:** conhecimento das fontes especializadas de informação em arte, arquitetura e design, incluindo, entre outros, catálogos de leilões e vendas, catálogos de exposições e coleções (de museus, galerias e coleções particulares), periódicos principais e publicações em série, imagens coleções (digitais e análogas), pesquisas históricas e cronologias, catálogos raisonnés, dicionários visuais, filmes de arte, fontes de arte eletrônica, livros de artistas, , diretórios e calendários de museus e galerias, etc.; domínio das ferramentas de busca e técnicas de recuperação de informações e seu uso apropriado, com particular ênfase nos desafios apresentados pela recuperação de informações visuais em sistemas baseados em texto; reconhecimento das necessidades de informação dos usuários, aplicando técnicas de entrevistas como a escuta ativa, ajudando a combinar os recursos de informação mais relevantes, confiáveis, precisas e úteis disponíveis, além de compreensão dos diferentes tipos de comportamentos de busca de artistas, arquitetos, designers, historiadores, profissionais de museus capacitando-os a localizar, acessar, adquirir e avaliar criticamente as informações de que precisam. Inclui-se aqui o cuidado com a proteção do direito de cada usuário à privacidade e confidencialidade em relação às informações solicitadas ou recebidas e recursos consultados, emprestados, adquiridos ou transmitidos.
- **Instrução:** bibliotecário de arte são instrutores efetivos e por esse motivo devem ser capazes de ensinar a pesquisa, empreendendo a alfabetização informacional dos usuários, e compreendo os diferentes estilos de aprendizagem e comportamentos educacionais que envolvem os usuários além de dominar a tecnologia da informação desenvolvendo e utilizando ferramentas, métodos e serviços

de instrução efetivos orientados para os campos de Arte, Arquitetura e Design.

- **Coleção, Gestão, Desenvolvimento e Organização:** o bibliotecário de arte deve ser capaz de desenvolver, organizar e gerenciar coleções sensíveis à missão de suas organizações e às necessidades de seus usuários em apoio à pesquisa, ensino e aprendizagem; realizar a avaliação crítica da qualidade textual e relevância dos materiais contemporâneos e históricos em todos os formatos; criar e aplicar diretrizes para o uso de coleções com atenção para formatos de publicação especializado; realizar a análise e avaliação de coleções de acordo com as ferramentas padrão e as melhores práticas da profissão, particularmente as desenvolvidas por e para profissionais de informação artística; conhecimento e aplicação de normas aprovadas para catalogação descritiva, classificação, outros métodos de acesso ao assunto e padrões de metadados, com especial atenção às características especializadas de publicações relacionadas à arte, coleções de imagens e recursos visuais; criação e implementação de tesouros e vocabulário adequados para a descrição consistente de dados, com especial atenção para a aplicação de padrões aprovados e desenvolvidos por bibliotecários de arte; ser capaz de prever áreas de crescimento e desenvolvimento no campo da arte incluindo, entre outros: áreas de estudo em arte não-ocidental, arte de grupos tradicionalmente sub-representados, mídias emergentes como internet.
- **Investigação e Avaliação:** bibliotecários de informação de arte devem ser especializados em metodologia e técnicas de pesquisa qualitativa e quantitativa (por exemplo, pesquisa, grupo focal e pesquisa estatística, análise de estudo de caso, etc).
- **Serviços aos Usuários:** criar um ambiente propício à pesquisa e aprendizagem; tratamento respeitoso e equitativo de todos os usuários; empatia e as habilidades de entrevista necessárias para ajudar os usuários a determinar e satisfazer suas necessidades individuais; capacidade de

provocar, compreender e reagir de acordo com o feedback dos usuários; comunicação confiável e precisa de informações (por exemplo, use políticas e procedimentos, leis de direitos autorais, etc.) para usuários e funcionários; sensibilidade às necessidades de serviços específicos para a comunidade de artes visuais e design.

Ao mesmo tempo, os bibliotecários de arte devem ser capazes de gerenciar, desenvolver, e supervisionar coleções, reconhecendo a ampla variedade de fontes físicas além de ter ampla compreensão da tecnologia da informação e sendo habilidosos na implementação e utilização de ferramentas tecnológicas, independentemente de formato, meio ou método de entrega, não deixando de lado as questões relativas à sua preservação e a aplicação de padrões aprovados para catalogação descritiva, análise de assuntos e classificação de publicações, coleções de imagens e recursos relacionados à arte.

Dentre os pontos abordados destaca-se a recomendação para necessidade de atualização com relação às tendências da Biblioteconomia e da Ciência da Informação relevantes para o que é denominado por Biblioteconomia de Arte, o uso de ferramentas desenvolvidas por bibliotecários de Arte como é o caso do *Art and Architecture Thesaurus* (AAT) e do Tesouro para Materiais Gráficos I e II (TGM) e o conhecimento das tecnologias atuais da história da arte digital para organizar e exibir dados de pesquisa de arte, as quais podem incluir várias linguagens de codificação como o *Linked Open Data*.

No Brasil, o bibliotecário de arte, assim como os arquivistas e museólogos que atuam nessa área, ainda tem pouca visibilidade nas instituições sejam elas públicas ou privadas, e uma saída encontrada para vencer as dificuldades, trocar experiências e conhecimento pelos profissionais desse segmento específico que são as bibliotecas de Arte, foi a criação em 1995 da Rede de Bibliotecas e Centros de Documentação em Arte no Estado do Rio de Janeiro (Redarte/RJ) e em 1998, da Rede de Bibliotecas de Arte de São Paulo (Redarte-SP) sobre as quais nos deteremos mais adiante, pois outra variável interfere no exercício pleno no campo da Biblioteconomia de Arte no Brasil, a formação desse profissional.

3 OS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL

Os cursos de Biblioteconomia no Brasil receberam tanto a influência da Biblioteconomia européia quanto a influência da Biblioteconomia americana segundo Oliveira, Carvalho e Sousa (2009, p.13). Seguindo os moldes da escola francesa, como a *École Nationale des Chartes*, o primeiro curso de Biblioteconomia no país foi fundado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, no ano de 1911, mas teve início apenas em 1915.

Esse curso exigia que, “o candidato deveria preencher a condição inicial de ter conhecimento amplo, humanístico, sobre o campo das Artes, Humanidades, Línguas e Ciências. Ainda segundo o autor, uma vez supridos alguns quadros funcionais da Biblioteca Nacional, com a qualificação técnica pretendida, o curso foi extinto em 1922, sendo reaberto nove anos depois, com algumas alterações, curriculares e com duração de dois anos, mas ainda mantendo os aspectos humanísticos, com as disciplinas Bibliografia, Paleografia e Diplomática, História Literária, Iconografia e Cartografia.

A influência norte americana se inicia em São Paulo, pela criação em 1929, no Mackenzie College do curso denominado *The Library Science Elementary Course*, sob a influência da Columbia University, com seu modelo mais pragmático e de conteúdo técnico. Nas duas instituições, a preocupação na época era mais resolver a questão interna da falta de pessoal treinado do que de treinar pessoal para funcionar em qualquer tipo de biblioteca.

O Mackenzie encerra o seu curso em 1935, e depois de um breve período mantido pela Prefeitura de São Paulo, o curso é transferido em 1940 para a Escola Livre de Sociologia e Política, onde se consolida a influência da biblioteconomia norte americana, pois o mesmo passa a ter suas atividades ampliadas, devido à subvenção da Rockefeller Foundation, que concede nove bolsas de estudo a interessados de outros estados, os quais foram em grande parte, responsáveis pela expansão das escolas de Biblioteconomia no país, difundindo assim, o modelo norte-americano (OLIVEIRA, CARVALHO e SOUSA, 2009, p.18).

Segundo Russo (1966, p.23) o ensino da Biblioteconomia deixou de ser eminentemente

erudito para tornar-se, no decorrer dos anos, exclusivamente técnico. Disto resultou um visível rebaixamento do nível do bibliotecário, reduzido a produzir fichas e ordenar livros nas estantes, sem participar das responsabilidades de direção das bibliotecas que passam a reclamar, em escala crescente, a orientação de pessoas tecnicamente habilitadas.

Assim, foi estabelecido um currículo mínimo para os cursos Biblioteconomia composto das seguintes disciplinas: História do Livro e das Bibliotecas, História da Literatura, História da Arte, Introdução aos Estudos Históricos e Sociais, Evolução do Pensamento Filosófico e Científico, Organização e Administração de Bibliotecas, Catalogação e Classificação, Bibliografia e Referência, Documentação e Paleografia.

Ao mesmo tempo, a Biblioteconomia foi elevada ao status de profissão de nível superior e uma lei federal (LEI Nº 4.084 de 30/06/1962) reconheceu a profissão de bibliotecário, determinando que apenas aqueles tinham obtido um diploma de bacharel em Biblioteconomia emitido por uma escola de Biblioteconomia de ensino superior oficialmente credenciada pelo Ministério da Educação.

Na década de 1980, com a criação dos cursos de pós-graduação surgem novas perspectivas e discussões no campo da Biblioteconomia e um novo currículo mínimo, multidisciplinar, é aprovado pelo Conselho Federal de Educação (Resolução nº 08/82), assim como a duração mínima de quatro anos para os cursos de Biblioteconomia.

Os cursos de Biblioteconomia passam a ter uma estrutura curricular dividida em três frentes: matérias de fundamentação geral (Comunicação; Aspectos sociais, políticos e econômicos do Brasil contemporâneo e História da Cultura); matérias instrumentais (Lógica; Língua portuguesa e literatura da língua portuguesa; Língua estrangeira e moderna; Métodos e técnicas de pesquisa) e matérias de formação profissional (Informação aplicada à Biblioteconomia; Produção dos registros do conhecimento; Formação e desenvolvimento de coleções; Controle bibliográfico dos registros do conhecimento; Disseminação da informação; Administração de bibliotecas) o currículo procura equilibrar o conteúdo humanista com o conteúdo prático profissional (OLIVEIRA, CARVALHO e SOUSA, 2009, p.19).

Somente em 1990, as universidades têm sua autonomia garantida para: criar, organizar e extinguir cursos e programas de ensino superior; estabelecer currículos e conteúdos relevantes, bem como estabelecer planos, programas e projetos de pesquisa científica, produção artística e atividades de extensão entre outras atribuições.

Em 2001 o Conselho Nacional de Educação através do Parecer CNE/CES 492/2001 homologou as *Diretrizes Curriculares para os Cursos de Biblioteconomia* onde define o perfil, competências e habilidades gerais do graduando em Biblioteconomia, como:

Gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los; formular e executar políticas institucionais; elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos; utilizar racionalmente os recursos disponíveis; desenvolver e utilizar novas tecnologias; traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação; desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres; responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo (CNE/CES 492/2001).

Assim como as competências e habilidades que considera específicas:

Interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente; criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação; trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza; processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação; realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação (CNE/CES 492/2001).

Observa-se que o CNE não estabelece um currículo mínimo e também não trata questão das especialidades no campo da Biblioteconomia, citando apenas conteúdos

de formação específica para a identidade profissional do bibliotecário:

Os conteúdos dos cursos distribuem-se em conteúdos de formação geral, destinadas a oferecer referências cardais externas aos campos de conhecimento próprios da Biblioteconomia e em conteúdos de formação específica, que são nucleares em relação a cada uma das identidades profissionais em pauta. (CNE/CES 492/2001)

Em discussão sobre uma educação que construa uma sociedade mais inclusiva Rodrigues (2002, p.14) avalia a formação profissional do bibliotecário concebida a partir de uma concepção cartesiana onde a teoria vem sempre antes prática na construção do conhecimento, e esta deve ser compreendida como aplicação exclusiva daquela. Para a autora, o conhecimento é trabalhado mais como produto do que como processo, o que leva a mera transmissão e repetição de conteúdos para que o estudante retenha um estoque de conhecimento útil ao uso, quando em exercício profissional. Dessa maneira, é necessário pensar novas práticas pedagógicas que levem o estudante a se apropriar do conhecimento e identificar como utilizá-lo no exercício profissional tanto em domínios mais gerais como as bibliotecas públicas quanto em domínios específicos como as bibliotecas de Arte.

O site da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação - ABECIN (www.abecin.org) indica 40 cursos de Biblioteconomia em funcionamento no país, mas o acesso aos sites das instituições identificou como ativos apenas trinta e sete cursos, sendo 31 ministrados em instituições públicas, universidades federais e estaduais e 6 em instituições privadas. Esses cursos estão concentrados na região Sudeste com 15 cursos, seguida da Região Nordeste com 10; da Região Sul com 5; da Região Centro Oeste com 4, e por último a Região Norte com apenas 3 cursos.

Similar é a situação com os programas de pós-graduação com Mestrado e Doutorado na área, os quais no Brasil se reúnem sob a denominação de Ciência da Informação, onde temos 7 cursos no Sudeste; 4 no Nordeste; 2 no sul; 1 no Centro Oeste e 1 no Norte.

Conseqüentemente à distribuição dos cursos de graduação e pós-graduação no país, os bibliotecários concentram-se também na região Sudeste conforme comprovam os dados disponibilizados no site do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB, 2017). De acordo com o órgão responsável pelo registro dos profissionais, o número de bibliotecários no Brasil é de aproximadamente 34.805 inscritos, mas apenas 19513 bibliotecários estão ativos. Destes bibliotecários em atividade, 10259, ou seja, 53%, concentram-se na região Sudeste; 3339, ou 17%, estão na região Nordeste; nas demais regiões temos 2737 (14%) no Sul; 1715 (9%) no Norte e 1463 (7%) no Centro Oeste.

Paletta e Milanesi (2016), em pesquisa sobre o desenvolvimento de habilidades e as necessidades profissionais bibliotecárias no Brasil, demonstram que as bibliotecas universitárias, públicas e privadas, são os maiores empregadores com 37% dos profissionais. O segundo maior segmento com 21% dos profissionais bibliotecários se encontra nas denominadas bibliotecas especializadas, ou seja, aquelas focadas em um grupo de interesse específico, agências governamentais; empresas; institutos de pesquisa privados, museus, arquivos, etc. Em seguida, temos 12% de bibliotecários atuando nas bibliotecas escolares e 11% nas bibliotecas públicas. Os 19% restantes se dividem entre as empresas de consultoria, professores, aposentados, etc. Ainda que o estudo não tenha identificado o domínio específico do conhecimento onde esses profissionais atuam, podemos inferir que é no segmento das bibliotecas universitárias e nas bibliotecas ligadas aos Museus de Arte que vamos encontrar os denominados bibliotecários de arte, foco desse trabalho.

3.1 Estruturas curriculares e a documentação em arte

As estruturas curriculares dos cursos de Biblioteconomia podem ser consideradas genéricas, pois são construídas de maneira que o aluno ao se formar consiga organizar o conhecimento, prover acesso e atender às necessidades de informação de seus usuários em qualquer área de conhecimento.

Estudantes de escolas de Biblioteconomia pertencentes a grandes universidades públicas têm a possibilidade de enriquecer seu currículo com assuntos relacionados à áreas específicas de interesse frequentando disciplinas de outras grades curriculares como optativas. Como exemplo podemos citar o curso de Biblioteconomia da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP) que como a maioria dos cursos de Biblioteconomia do país, tem como principal objetivo capacitar profissionais para atuarem em qualquer domínio do conhecimento organizando a informação produzida, possibilitando sua circulação e fornecendo instrumentos para que o usuário possa recuperá-la. No entanto, por se encontrar em uma instituição que conta ainda com cursos de graduação em Artes Visuais, Audiovisual, Música e Teatro, os estudantes de Biblioteconomia têm a possibilidade de enriquecer e especializar seu currículo com disciplinas introdutórias no campo das Artes. Além disso, o curso de Biblioteconomia da Escola de Comunicações e Artes desde a década de 70 conta com disciplinas voltadas para os estudos de informação sob o ponto de vista da cultura, o que é reconhecido como um diferencial nas pesquisas da Biblioteconomia brasileira, mas esta não é uma regra geral.

Nas instituições privadas, com currículos com carga horária menor essa não é uma realidade, mas em alguns casos são oferecidos cursos de extensão após a graduação. Assim, na maioria dos casos, o bibliotecário que vai trabalhar em instituições culturais, mais especificamente em bibliotecas de arte, deve buscar muitas vezes cursos de especialização em outras áreas como Estética e História da Arte, Conservação e Restauro, Fotografia, Arquivologia, Museologia, etc.

No campo do desenvolvimento técnico profissional, além de cursos de extensão e especialização, os títulos de mestrado e de doutorado antes destinados exclusivamente a pesquisadores e acadêmicos tem sido procurados pelos bibliotecários na tentativa de se obter mais visibilidade e oportunidades no mercado de trabalho.

Para delinear um quadro que demonstre como ocorre a formação e o desenvolvimento profissional dos bibliotecários de arte no Brasil analisamos o currículo de graduação

de trinta e quatro instituições, sendo vinte e nove universidades públicas e cinco privadas disponíveis na web, a fim de identificar as disciplinas relacionadas às Artes que são oferecidas aos alunos, independentemente de serem obrigatórias ou optativas, considerando apenas serem oferecidas na estrutura curricular do curso.

Ao se analisar as 34 estruturas curriculares dos cursos de graduação em Biblioteconomia, que se encontram disponibilizadas online, verifica-se que cerca de 6 instituições (18%) incluem apenas 1 disciplina relacionada ao campo de Artes em sua estrutura curricular; 9 instituições (26%) oferecem de 2 a 4 disciplinas na grade curricular; 2 instituições (6%) oferecem mais de 5 disciplinas e apenas 1 instituição (3%) oferecem mais de 10 disciplinas. É importante observar que, 16 instituições (47%) não incluem nenhuma disciplina relacionada à questões que envolvam a informação e documentação em Arte.

No conjunto das dezoito instituições que incluem disciplinas relacionadas às Artes na estrutura curricular, identificamos um total de 54 disciplinas oferecidas. A disciplina mais ofertada é “História da arte”, em seus diferentes níveis, com 44% das ocorrências. Em seguida, aparece a disciplina “Patrimônio, Museu e Museologia” com 15%. Disciplinas sobre coleções específicas como Numismática, Filatelia, Heráldica, Insígnias e Bandeiras apresentam 9% das ocorrências. Com 7% temos as disciplinas “Teoria da arte, Filosofia da Arte e Documentação Audiovisual”. Em menor escala, temos as disciplinas Cultura, Arte e Informação; “Obras Raras” e “Fotografia” com 4% cada um. Com apenas 2% cada uma temos “Arquitetura”; “Filme e Vídeo” e “Gravura”.

Cursos na modalidade de ensino à distância (EAD) emergem como uma iniciativa para preencher a lacuna de cursos de Biblioteconomia no país. Esses cursos têm como objetivo promover a formação de um maior número de profissionais ao flexibilizar e agilizar os mecanismos administrativos para o seu funcionamento e, fundamentalmente, enfatizar a autonomia dos alunos em relação à escolha de lugares e horários de estudo (RUSSO, 2016). Nos cursos em EAD de Biblioteconomia que disponibilizam sua estrutura curricular online, encontramos apenas uma disciplina relacionada

ao campo de Artes denominada Organização e Representação de Informação em Museus.

Este quadro levou a pergunta de como os bibliotecários que atuam na área das Artes no país buscam os conhecimentos específicos, após a sua graduação, para desempenhar suas funções corretamente. Dessa maneira realizou-se um estudo exploratório on-line com os bibliotecários que integram à Rede de Bibliotecas e Centros de Informação em Arte de São Paulo e do Rio de Janeiro (Redarte-SP e Redarte / RJ) o qual é apresentado a seguir.

3.2 O bibliotecário de arte no Brasil

O estudo exploratório realizado procurou obter o perfil do bibliotecário de arte, atuante hoje no país, identificar se receberam formação específica, em sua graduação, que possibilita realizar suas atividades a contento ou, no caso negativo, como eles solucionaram as lacunas de sua formação. Esse estudo procurou também identificar quais as competências e habilidades esses profissionais consideram essenciais para que o bibliotecário de arte possa desempenhar suas funções. Foram apresentadas aos profissionais as seguintes questões:

- Onde você se graduou? Há quanto tempo?
- Existiam disciplinas relacionadas às Artes em seu curso?
- Que tipo de cursos você fez para se especializar na área?
- Quais competências e habilidades você considera essenciais para desempenhar suas funções como bibliotecário de arte?

Vinte e seis bibliotecários responderam às perguntas e obtivemos os seguintes resultados: a maioria dos bibliotecários, 92% graduou-se em instituições públicas e apenas 8% em instituições privadas; 62% tem mais de 20 anos de experiência profissional e 60% cursaram disciplinas relacionadas às Artes na graduação.

A disciplina mais citada pelos bibliotecários é História da Arte, com 72% das respostas, seguida das disciplinas como Catalogação de obras de arte; Arte e Cultura; Estética; Documentação audiovisual; Introdução à Museologia; Cinema e Arte religiosa com 3% a 4% das citações. Esse quadro nos permite inferir que os cursos consideram suficiente ministrar

uma disciplina que dissemina uma visão geral sobre a área das Artes, como é o caso de História da Arte.

Quase todos os bibliotecários fizeram cursos de especialização após a graduação. Destes, 53% fizeram cursos de extensão sobre Arte; 23% cursaram o Mestrado ou Doutorado em Ciência da Informação, 8% o Mestrado em Artes e 8% o Mestrado em Gestão da Informação. Apenas 8% não fizeram nenhum curso de especialização ao término da graduação.

Sobre as habilidades e competências consideradas essenciais para ser bibliotecário de arte, os profissionais destacaram:

- conhecimento das Fontes de referência da área de Artes;
- conhecimento da História da Arte e da história das grandes bibliotecas de arte;
- desenvolvimento e gestão de serviços de informação em arte os quais incluem redes sociais, base de dados e preservação digital;
- catalogação de material não convencional;
- conhecimento para o desenvolvimento da coleção;
- gerenciamento de projetos;
- conhecimento técnico sobre os diferentes materiais audiovisuais e digitais;
- conservação de materiais em diferentes mídias;
- domínio da combinação dos diferentes apoios e das novas tecnologias de acesso;
- conhecimento de tesouros específicos e vocabulários controlados.

Cabe aqui um parêntese, pois observa-se que esse resultado se assemelha ao resultado obtido por Mey (2012) em pesquisa sobre as necessidades de conhecimentos específicos para documentalistas (arquivologistas, bibliotecários e museólogos) atuantes em centros de memória e documentação artísticas, sonoras ou imagéticas com o objetivo de subsidiar a criação de um mestrado profissional na área. Nesse estudo, a partir das respostas sobre quais conhecimentos seriam indispensáveis aos documentalistas desses centros, onde aparecem como mais citados a elaboração de fontes de informação, a preservação e a segurança dos acervos, os estudos de usuário e o desenvolvimento de coleções, a autora conclui que os documentalistas “sentiam

necessidade de estudos biblioteconômicos em si, mais do que estudos respeitantes às artes” ressaltando que “no entanto, talvez os profissionais busquem esses estudos especializados por iniciativa própria, crescendo e desenvolvendo-se na prática”.

No estudo exploratório apresentado pudemos confirmar essa ressalva, visto que 61% dos profissionais indicou ter feito curso de extensão ou mestrado em Artes, o que vem suprir em parte a lacuna apresentada pela autora com relação a dois aspectos: “a oportunidade de debates sobre a profissão e o quão distante estamos de realidades estrangeiras, para o bem e para o mal” (Mey, 2012).

Identificamos também algumas ações que os bibliotecários indicam como essenciais para se manter atualizado e desempenhar suas funções de maneira adequada como a participação em eventos; a educação continuada; o domínio de língua estrangeira; a empatia pelos usuários e a manutenção de uma rede de contato com outros profissionais da área.

4. A REDARTE

O papel dos profissionais da informação (bibliotecários, arquivistas, museólogos, entre outros) de maneira geral no Brasil, ainda tem pouca visibilidade nas instituições e, quase sempre, os recursos alocados no setor de informação são escassos. Portanto, o bibliotecário tem dois desafios, aprimorar sua carreira, obtendo conhecimento especializado e lutar para obter recursos que garantam o funcionamento adequado da sua biblioteca ou centro de documentação.

Esta situação é mais difícil nas instituições culturais e artísticas, como colocam Oliveira e Cianconi (2013), museus de arte, bibliotecas, arquivos e centros de documentação, apesar de serem potenciais fornecedores de informações especializadas, tem que lutar contra a falta de políticas adequadas, como o desenvolvimento de coleta, que resulta em coleções desatualizadas, incompletas e dispersas; falta de recursos humanos especializados, necessários em grande parte das coleções de arte; dificuldades inerentes ao processamento técnico, com destaque na falta de linguagens de indexação especializadas; instalações inadequadas, que resultam no

armazenamento e conservação precários de certos documentos.

Por essa conjunção de fatores, na década de 1970, os bibliotecários de arte brasileiros iniciaram o primeiro trabalho de cooperação para o desenvolvimento de atividades de documentação artística especializada que, além de qualificar o trabalho das bibliotecas de arte e expandir sua coleção, também colaborou no desenvolvimento profissional de seus bibliotecários.

Entre 1989 e 1992, as mais importantes bibliotecas de arte ligadas aos museus da cidade de São Paulo, como as bibliotecas do Museu de Arte de São Paulo, do Museu Lasar Segall, e à Universidade de São Paulo como as bibliotecas do Museu de Arte Contemporânea, da Escola de Comunicações e Artes e da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo iniciaram um projeto apoiado pelo Instituto Cultural Itaú (ICI) para padronizar a representação de informações específicas de arte para suas instituições (ALMEIDA, 1999; COSTA; ALMEIDA, 2011). O produto final obtido foi a primeira versão do vocabulário controlado do arte, o qual foi implementado no Museu de Arte de São Paulo - MASP.

Em 1998, o grupo de bibliotecários de arte reunidos nesse projeto fundou a Redarte-SP, como uma rede articulada de serviços de informação na arte da cidade de São Paulo para congregar profissionais que trabalham em bibliotecas, museus e arquivos. O nome adotado foi definido em acordo a já existente REDARTE/RJ (www.redarterj.com), criada em 1995 pelos bibliotecários das instituições de arte cariocas como uma maneira de estimular a criação de redes de bibliotecas serviços de informação em arte em outros municípios brasileiros.

Dentre os objetivos da REDARTE/RJ destacam-se: promover e ampliar, para o público em geral e aos pesquisadores de arte em particular, as opções de acesso a todo um universo de informações disponível em um conjunto expressivo e representativo de acervos especializados em Arte, localizados nas cidades do Rio de Janeiro e em Niterói; promover o intercâmbio de informações e experiências entre os profissionais participantes da Rede, assim como suas equipes, e auxiliar em sua atualização, ampliando seus horizontes profissionais; estabelecer grupos de trabalho

para promover o intercâmbio, oferecer serviços e produtos de informação em Arte.

De 2005 a Redarte-SP promoveu encontros e seminários na área, mas acabou entrando em hibernação até 2016, quando bibliotecários de São Paulo, que vinham participando das conferências anuais da ARLIS/NA decidiram consultar os demais colegas paulistas, que atuavam nas bibliotecas de arte da cidade, sobre a possibilidade de reiniciar as atividades da Redarte-SP para avaliar novos campos de ação que poderiam unir práticas e reflexões sobre a área. Assim, em abril do mesmo ano, a Redarte-SP volta a atuar com a missão de reunir profissionais da área, para discussão e troca de experiências no que se refere à organização, representação e acesso a informação no domínio das artes, especificamente, das Artes Visuais, Arquitetura e Artes do Espetáculo. Como objetivos a serem atingidos estabelece:

- desenvolver projetos conjuntos que promovam a circulação e a ampla divulgação da informação sobre arte;
- estabelecer canais para comunicação e troca de informações entre os profissionais das instituições;
- criar mecanismos para compartilhamento de procedimentos e produtos desenvolvidos a partir de experiências das práticas profissionais;
- promover a cooperação com redes afins;
- promover e divulgar cooperativamente eventos da área.

Em dois anos de atividades com reuniões periódicas, a Redarte-SP estabeleceu alguns grupos de trabalho como: Grupo de Diagnóstico para realizar um levantamento das bibliotecas e centros de documentação em Arte existentes na cidade e no Estado de São Paulo, procurando atualizar o Guia de Bibliotecas de Arte do Brasil publicado pela REDARTE/RJ em 2015; Grupo do Vocabulário Controlado para promover estudos que possibilitem uma interoperabilidade entre o Vocabulário Controlado de Arte do MASP, o Art and Architecture Thesaurus do Getty Research Institute; o Vocabulário Controlado da USP e as demais iniciativas dos membros da Redarte-SP nessa área e o Grupo de Imagens de Arte que pretende estudar as imagens de arte tendo em vista o estabelecimento de padrões mínimos para a descrição de acervos.

Além disso, a Redarte-SP promoveu em dezembro de 2016 o I Seminário de Informação e Documentação em Arte, o qual reuniu profissionais e pesquisadores da área, para divulgar a retomada de suas atividades apresentando um panorama histórico da Redarte-SP (ALMEIDA, 2016); abordando os instrumentos para organização da informação e da documentação em Arte, tais como a concepção, construção e gerenciamento de vocabulários controlados nesse domínio e relatando as experiências cotidianas na aplicação desses instrumentos, no Museu Lasar Segall; no MASP e na Pinacoteca de São Paulo. Em 2017 o II Seminário de Informação e Documentação em Arte com o tema "Narrativas e Representações em Bibliotecas, Arquivos e Museus" discutiu as narrativas e representações produzidas nas coleções, físicas ou virtuais, de bibliotecas, arquivos e museus, bem como a influência destas nos discursos elaborados pelos pesquisadores e pelo público-usuário destes acervos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo exploratório realizado demonstrou que o bibliotecário de arte deve possuir conhecimentos especializados que o capacitem a estruturar sistemas de informação em Arte que estimulem o uso da informação em Arte e atendam às necessidades dos diferentes públicos do domínio. Para isso destaca-se a necessidade de se investir na capacitação desse profissional para utilizar as novas tecnologias de informação e comunicação no que se refere ao seu uso para padronização do tratamento informacional como a descrição, indexação e recuperação da informação e da documentação em Arte e também no que se refere às implicações técnicas legais da digitalização e distribuição eletrônica de textos e imagens. Além disso, é necessário que o bibliotecário de arte tenha um profundo conhecimento de sua instituição, seu papel e o que sua coleção e seus serviços representam.

A competência profissional geralmente resulta de um interesse pessoal, de uma certa familiaridade com a área de atuação escolhida aliada a um compromisso profissional sério, mas cabe à educação formal, sem dúvida,

fornecer o conhecimento e as ferramentas para que o profissional tenha maior segurança no desempenho de suas funções, contribuindo para uma atitude proativa em relação ao usuário e a instituição.

O ensino da Biblioteconomia se insere no modelo pedagógico em uso no Brasil, o qual conforme Russo (2016, p.22), foi concebido a partir de uma visão cartesiana do mundo e do conhecimento, em que a teoria sempre vem antes da prática, resultando na compreensão deste conhecimento como um produto, e não como um processo. Esse quadro leva à mera transmissão de informações que constituem um repositório que o aluno deve utilizar em sua prática profissional.

Atualmente, a sociedade exige outro tipo de prática pedagógica, que ocorre em um movimento dialético envolvendo educadores e aprendizes no processo de construção e reconstrução do conhecimento. Portanto, é importante o papel das organizações profissionais como a Redarte em SP e RJ, pois ao realizar discussões e promover debates no campo da Informação e Documentação em Arte constrói uma ponte entre a universidade e os bibliotecários de arte contribuindo ao mesmo tempo com a atualização dos currículos e sinalizando para as escolas as demandas do mercado de trabalho no campo das Artes.

No campo profissional, mais do que nunca, é necessário pensar em estratégias para bibliotecas e serviços de documentação em Arte que favoreçam o surgimento de projetos cooperativos que permitam o uso compartilhado ou integrado de recursos, comunicação computadorizada entre redes e a interconexão com outros sistemas e redes externas ou bancos de dados, seguindo a tendência internacional de ganhos em escala, em termos de organização e recuperação da informação.

Ainda assim, é importante ressaltar que observa-se que no Brasil, o recurso mais importante que temos, ainda são os próprios bibliotecários que, apesar de não receberem treinamento especializado para trabalhar no domínio específico, buscaram alternativas para melhorar sua carreira e também maneiras de tornar efetivo o intercâmbio de experiências e a elaboração conjunta de procedimentos para resolver problemas comuns.

Artigo recebido em 10/02/2018 e aceito para publicação em 29/10/2018

ART LIBRARIES IN BRAZIL TRAINING AND PROFESSIONAL DEVELOPMENT: an exploratory study

ABSTRACT *This work presents an exploratory survey on the formation and professional development of art librarians in Brazil. It contextualizes this issue with a brief history of the creation of librarianship courses in the country. The curricula have been analyzed searching to identify disciplines in the scope of the Arts. A questionnaire has been applied to the librarians of institutions that integrate the REDARTE (Network of Art Libraries) in São Paulo and Rio de Janeiro with the aim of collecting data about its formation, identifying the paths covered for its specialization in the area besides seeking to hear from these professionals what skills and competences they consider currently necessary to promote their professional development in the field of artistic research.*

Keywords: Art librarian. Librarian training. Library Network.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. C. B. A cooperação: um caminho para os Serviços de Informação em Arte. **Rev. Bras. Bibliotec. Doc. Nova serie**, v.1, n.1, p.73-90, 1999.
- _____. **REDARTE-SP: primeiras histórias.** In I Seminário Redarte-SP: Informação e Documentação em Arte. São Paulo, 6 dez.2016. Disponível em: <<https://redartesp.files.wordpress.com/2016/12/20161206-mc.pdf>> . Acesso em: 20 dez. 2017.
- ARLIS/NA Core Competencies for Art Information Professionals (Feb. 2017). Disponível em: <. Acesso em: 21 nov. 2017
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. PARECER CNE/CES 492/2001. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2018.
- CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. CFB10: Total de bibliotecários no Brasil. Disponível em <http://crb10.blogspot.com.br/2013/07/total-de-bibliotecarios-no-brasil.html?utm_source=twitterfeed>. Acesso em: 21 nov. 2017.
- COSTA, I. Di G.; ALMEIDA, M. C. B. Vocabulário de arte: ferramentas fundamentais no trabalho cooperativo em bibliotecas, museus e arquivos. In: SEMINÁRIO SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO EM MUSEUS, 1, 2011, São Paulo. **Anais ...** São Paulo: PINACOTECA, 2011. p.89-101.
- LEI 4.084/1962 (LEI ORDINÁRIA) 30/06/1962. Disponível em <http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%204.084-1962?OpenDocument>. Acesso em: 20 jan. 2018.
- MEY, E.S.A. Centros de memória e documentação artísticas: formação do profissional documentalista. In. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), 13., 2012, Rio de Janeiro. **Anais.** Rio de Janeiro: ENANCIB, 2012. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xiiienancib/schedConf/presentations>>. Acesso em: 20 jan. 2018.
- OLIVEIRA; C. B. CIANCONI, R. B. Cooperation, sharing and collaboration: the case of the network of libraries and information centers on art in the state of Rio de Janeiro – REDART/RJ. **Brazilian Journal of Information Science**, Marília (SP), v.7, Special Number, p.211-232, 1º.Sem. 2013. disponível em: <<http://www2.marilia.Unesp.br/revistas/index.php/bjis/index>>. ISSN: 1981-1640. Acesso em: 20 jan. 2018.
- OLIVEIRA, M; CARVALHO, G. F.; SOUSA, G.T. Trajetória histórica do ensino da Biblioteconomia

no Brasil. **Inf. &Soc.:Est.**, João Pessoa, v.19, n.3, p. 13-24, set./dez. 2009.

PALETTA, F. C.; MILANESI, L. A. Current findings from research on professional librarian skills development and needs in Brazil. **Inf. &Soc.:Est.**, João Pessoa, v.26, n.1, p. 199-209, jan./abr. 2016.

RODRIGUES, M. E. F. A formação em Biblioteconomia: superando limites e construindo possibilidades. **Enc. Bibli. R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.** Florianópolis, n.13, p.13-24, 2002.

RUSSO, L. G. M. ; Instituto Nacional do Livro. **A Biblioteconomia brasileira, 1915-1965.** Rio de Janeiro: INL, 1966.

RUSSO, M. Inovação no ensino da Biblioteconomia no Brasil: implantação do bacharelado na modalidade de educação a distância. **Inf. &Soc.:Est.**, João Pessoa, v.26, n.1, p. 21-35, jan./abr. 2016.